



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

21 DE ABRIL
PRAÇA TIRADENTES
OURO PRETO-MG
DISCURSO EM COMEMORAÇÃO
AO DIA DA INCONFIDÊNCIA MI-
NEIRA

Brasileiros de Ouro Preto,
Brasileiros de todo o Brasil:

Vibrem hoje os sinos de todas as igrejas, na recordação do sangue e do sacrifício dos heróis.

Toquem os clarins e reboem os canhões, em saudação aos patriotas.

Voem pelos céus os pássaros alvissareiros, em memória perene dos ideais dos Mártires da Independência.

Venham os artífices para lavrar a pedra e vazar o bronze com que se honram os homens de eterna vida. Cantem os poetas. Proclamem os louvadores. Falem os que têm o dom da palavra.

Que a Pátria evoque sempre; as crianças se habituem a lembrar; os adultos guardem o exemplo imperecível de Tiradentes, patrono cívico da nacionalidade.

Seu sonho poderia ter-se por frustrado. Pelo menos no tempo; no seu tempo. Haveria, porém, de passar-se apenas um fugaz momento na história dos povos, para

que, livre dos laços coloniais, a Pátria com que sonharam Tiradentes e seus companheiros viesse a materializar-se.

Joaquim José da Silva Xavier era o homem que «andava falando pelas tabernas e quartéis que estas Minas podiam vir a ser uma República».

Por amor do País que o vira nascer deu tudo de si: a própria vida. E o fez na certeza de que abria inelutavelmente o caminho da independência.

Sua fé «na mão de Deus», que por perto viria, fazia-o saber quão inexorável é o processo de emancipação dos povos que amam a liberdade.

Mais que isso: dos povos dispostos a lutar invariavelmente por ela, não apenas num dia de ira ou por um dia de glória. A lutar também pela igualdade, sem a qual os homens não são realmente livres. E pela solidariedade, sem a qual os homens não são irmãos.

Hoje é fácil ver com que firmeza, resignação e altivez suportou Tiradentes todos os suplicios e sofrimentos.

Nunca se viu nele resquício de abatimento moral. Nem lhe consumiu o peito a amargura e a inveja, apesar de único excluído da graça da soberania.

Sombra sequer de egoísmo lhe perturbou o coração. Nem a ambição pessoal lhe toldou os olhos.

Tiradentes está conosco em sua grande, imensa atualidade.

Agora, como no final do século XVIII, a hora é de coragem e perseverança. Muito maiores e mais sérias que as de hoje, foram as vicissitudes que ameaçaram a própria integridade de nossa Pátria, nos tempos de Colônia. De todas elas, o Brasil saiu-se galhardamente.

E se hoje estamos a caminho de ser uma das mais bem dotadas nações do Mundo, temos de compenetrar-nos de que o Brasil é um só. Só de que ele é de todos. Não apenas de alguns.

Vejo com crescente preocupação o egoísmo insinuar-se como norma de conduta entre nós. Não desconheço nem menosprezo o direito de classes e grupos reivindicarem tudo o que considerarem devido. Entretanto, o limite da aspiração justa é o bem de todos.

Reafirmo, portanto, o que tenho dito: não haverá Brasil rico somente para certas partes de seu território. Ou para alguns setores da sociedade.

Quando aqui estive, no começo da minha campanha, disse a que vinha: «Como os Inconfidentes, quero uma Pátria maior, mais livre, mais próspera, mais justa». Hoje, tomo o protomártir como testemunha da sinceridade das minhas palavras e penhor da retidão das minhas intenções.

Por isso mesmo, temos todos de conscientizar-nos de que a Justiça — como a Riqueza e a Liberdade — não será a uns poucos, faltando a muitos. Por mais respeitáveis que sejam os interesses dos grupos e das parcelas, muito mais forte e respeitável é o interesse nacional.

Da mesma forma, rendo homenagem às aspirações de liberdade e independência — apanágio do espírito mineiro. Boa razão tinha o reino para dizer ao Visconde de Barbacena que se precatasse. Os mineiros — advertia o Reino — eram os mais difíceis de «sujeitar e reduzir à devida obediência e submissão».

Eis porque me sinto à vontade, em Minas, para falar aos brasileiros dos meus e nossos ideais de liberdade política, independência econômica e justiça social. Havendo conhecido o amargor do desânimo, estou resolutamente disposto a continuar nesta revolução em que nos empenhamos — revolução do otimismo, do trabalho, da esperança e da alegria saudável.

Sim. Temos dificuldades. Quem não as tem?

Mas o Brasil a elas faz frente com o espírito dos que não têm medo. Nós, brasileiros, nos fortalecemos à medida que o caminho se erija de dificuldades e a luta fica mais pesada.

O Governo tem plena consciência de que o ideal dos nossos heróis está sendo realizado dia por dia. Problemas econômicos são, por definição, finitos e transitórios. Os nossos, como afirmei há poucos dias, são problemas de crescimento. Antes esses, que os do atraso e da estagnação.

O de que precisamos é galvanizar as vontades individuais. Se o fizermos, estaremos aptos a tornar realidades palpáveis as potencialidades iminentes de nossa terra. Nem mais, nem menos do que nos dizia Tiradentes: «Se todos quisessem, poderíamos fazer do Brasil uma grande nação».

Hoje, o País se apresenta ativo e fervilhante, em todas as frentes, por todos os lados. Só os movidos por interesses inconfessáveis teimam em fechar os olhos e negar o progresso alcançado.

Só os ambiciosos se obstinam em agravar as dificuldades, voltar a face às conquistas, carregar de negras e pesadas nuvens uma realidade que, entretanto, apresenta seguras perspectivas. Uma realidade capaz de gerar confiança e entusiasmo.

A abertura política que, como candidato, me comprometi a promover aí está para todos verem. Por certo, há quem dela prefira servir-se para tumultuar e turvar. Profetas da desgraça sempre iminente — mas que, mercê de Deus, temos evitado —, esquecem-se de que um governo democrático se fortalece no apoio do povo. Apoio que o povo brasileiro nos tem dado com toda a clareza.

Da mesma maneira, enquanto muitos limitam-se a falar, o Governo está resolvendo alguns dos nossos problemas mais crônicos.

Estamos dando respostas nacionais à crise da energia. Dela sairemos mais fortes, economicamente. E mais prepara, tecnologicamente, para solucionar outras equações de semelhante dificuldade.

Enfrentamos a chaga social representada por milhões de compatriotas nossos que ainda vivem em condições sub-humanas, à margem da civilização, embora tão perto dela. Espero poder dar-lhes um pouco de conforto e dignidade.

A inspiração do meu Governo é o mesmo sonho dos Inconfidentes. Renovada a cada hora na lucidez com que encaramos a grande tarefa à nossa frente, não nos amedrontam os obstáculos, nem nos entibia a escassez de recursos.

Uma frase, quase um queixume, é atribuída a Tiradentes: «Ah! Se todos tivessem o meu ânimo!»

Para nós, o exemplo de Tiradentes e de seus companheiros é um evangelho de esperança. Uma cartilha de desprendimento. Um mandamento de fé. Um exorcismo para o desespero.

É, sobretudo, um ato de amor por esta nossa Pátria: tão grande, tão bela e tão generosa.

Muito obrigado.